

---

# Formação discursiva, sistemas de classificação e o discurso estrangulado de Charlie Hebdo: impactos, desdobramentos e implicações na representação da informação da ciência da religião no século XXI.

*Discursive formation, classification systems and the strangling discourse of Charlie Hebdo: impacts, consequences and implications for the representation of information on the science of religion in the twenty-first century.*

---

Rosana Matos da Silva Trivelato (1), Maria Aparecida Moura (2)

(1) Escola de Ciência da Informação, rosanatrivelato@gmail.com  
(2) mamoura@ufmg.br

## Resumo

Os processos de globalização colocaram em evidência o multiculturalismo, doutrina que reconhece a diversidade cultural como uma parte das sociedades políticas, e também as marcas das visões de mundo pautadas por clivagens religiosas, étnicas e socioeconômicas. Como estes diferentes discursos são evidenciados em nossos sistemas de representação da informação? Seria oportuno então, investigar se os sistemas de classificação da informação dão conta das formas de representar a religião no alvorecer do século XXI. Este artigo tem o objetivo de compreender a pertinência da concepção de formação discursiva na área de ciência da religião em interface com as dimensões sócio-históricas e seus impactos e implicações em sistemas de classificação. Os objetivos específicos são: (1) situar inicialmente as superfícies de emergência, onde surge o objeto do discurso, fazê-lo nomeável e descritível; (2) descrever as instâncias de delimitação e regulamentação; quem define o objeto do discurso; (3) analisar as grades de especificação, especificidade. O percurso metodológico empregado é um estudo de caráter exploratório, utilizando o método teórico-investigativo O corpus empírico é a classe 2, religião, na Classificação Decimal de Dewey (CDD) e na Classificação Decimal Universal (CDU). O propósito deste estudo foi explorar inicialmente questões para análise futura.

**Palavras chave:** Formação Discursiva. Sistemas de classificação bibliográfica. Classificação Decimal Universal. Classificação Decimal de Dewey. Ciência da Informação. Ciências da Religião.

## 1. Introdução

A violência política que culminou em recente ataque e assassinato de profissionais do jornal satírico francês Charlie Hebdo, de policiais e

## Abstract

The processes of globalization have in evidence the multiculturalism doctrine that recognizes cultural diversity as a part of political societies, and also the prints of worldviews guided by cleavages religious, ethnic and socioeconomic. As these different discourses are evidenced in our representation of information systems? Then it would be appropriate, to investigate whether the classification of information systems realize the ways of representing religion at the dawn of the twenty-first century. This article aims to understand the relevance of the concept of discursive formation in the science of religion area of linking with the socio-historical dimensions and its impact and implications for classification systems. The specific objectives are: (1) initially identify the emergency content where the discourse object arises, do it identifiable and describable; (2) describe instances of delimitation and regulation; who defines the address of the object; (3) to analyze the specification grids, specificity. The methodology approach is a exploratory study, using the theoretical and investigative method The empirical corpus is the class 2, religion, Dewey Decimal Classification (DDC) and the Universal Decimal Classification (UDC). The purpose of this study was initially explore issues for future analysis.

**Keywords:** Discursive formation. Systems of bibliographic classification. Universal Decimal Classification. Dewey Decimal Classification (DDC). Information Science. Religion Science.

judeus na França, inundou a mídia de protestos que vão desde as marchas e declarações reivindicando "Je suis Charlie Hebdo" a movimentos de repulsa ao que consideram que a livre

expressão do veículo de comunicação representa um deboche agressivo aos muçulmanos. O jornal assume o discurso de defensor da liberdade de expressão e denunciante de atraso religioso. Em contrapartida muitos acusam o seu discurso como sendo uma provocação irresponsável em tempos de violência e instabilidade no mundo islâmico.

Nesse contexto, revela-se mais atual do que nunca tecer pontes entre a concepção da formação discursiva em sistemas de representação da informação e o campo religioso. Assim, este artigo tem por objetivo verificar se os sistemas de classificação bibliográfica corroboram intencionalmente para promover abordagens de tolerância entre credos, etnias e se dão conta das formas de representar a religião no alvorecer do século XXI.



Figura 1. Fonte: [http://www.playbacpresse.fr/documents/charlie/mq\\_charlie\\_5.pdf](http://www.playbacpresse.fr/documents/charlie/mq_charlie_5.pdf)

A fim de atualizar o debate e aproximá-lo dos desafios no âmbito da informação escolhemos o domínio cultural consolidado: classe de Religião, e, a sua acomodação na Classificação Decimal de Dewey (CCD) e na Classificação Decimal Universal (CDU), bem como as clivagens religiosas, étnicas e socioeconômicas com diferentes discursos estão evidenciados. Por fim, realiza-se uma avaliação sobre a pertinência do estudo em relação aos objetivos traçados e às reflexões construídas para seu desenvolvimento.

## 2. Formação discursiva

As obras de Michel Foucault "A ordem do discurso", de 1971 e Arqueologia do saber, 1972

sugerem um exercício de deslocamento metodológico para dar-se conta do discurso.

[...] "não se pode reconstruir um sistema de pensamento a partir de um conjunto definido de discursos. Mas esse conjunto é tratado de tal maneira que se tenta encontrar, além dos próprios enunciados, a intenção do sujeito falante, sua atividade consciente, o que ele quis dizer, ou ainda o jogo inconsciente que emergiu involuntariamente do que disse ou da quase imperceptível fratura de suas palavras manifestas; de qualquer forma, trata-se de reconstruir um outro discurso [...] restabelecer o texto miúdo e invisível que percorre o interstício das linhas escritas e às vezes, as desarruma." (Foucault, 2012, p.33-34)

Para Foucault, os membros de uma sociedade estão imersos no discurso e nos regimes de regulação discursivas que lhes dão um direcionamento e não há como ficar imune a isso. O discurso pode ser regido um conjunto de regras anônimas e ser usado para designar os modos de pensamento que caracterizam as instituições, os domínios da cultura, distinguir diferentes áreas de estudo, para identificar a linguagem de diferentes grupos sociais ou ocasiões. Essas práticas discursivas estarão sempre determinadas no tempo e no espaço, em uma dada época e destinadas a uma área social, econômica, geográfica ou linguística.

Foucault (2010) assinala que o caráter desconcertante do discurso está na descontinuidade, na necessidade de assumir recortes provisórios e de escolher domínios de análise em que as relações corram o risco de serem numerosas e densas.

Nesse contexto as formações discursivas são enunciados diferentes em sua forma, dispersos no tempo que formam um conjunto quando se referem a um único e mesmo objeto.

Segundo Foucault, [...] "a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjugar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada materialidade". O poder se manifesta como resultado da vontade de estruturar o campo possível da ação dos outros. Assim, os discursos dão conteúdo e forma a um conjunto de relações de poder entre uma variedade de indivíduos e instituições. (FOUCAULT, 2013: 8-9)

Na análise do discurso considera-se as maneiras em que objetos e ideias são expostos, ao invés da ontologia dos objetos e as próprias ideias. Pode suscitar perguntas como: o que torna alguns discursos dominante, e deixa outros permanecerem marginalizados? Quais são

as instituições através das quais esses discursos são organizados, divulgados e legitimados?

A instituição da biblioteca tem um papel fundamental a desempenhar na manutenção e legitimação de discursos particulares em detrimento dos outros (Radford, 1992). Um exemplo disso é o ato de classificar um item informacional, processo desde a escolha da classificação bibliográfica institucionalmente constituída a escola no número notacional, usar uma classificação bibliográfica permite que a biblioteca enquadre discursivamente itens informacionais.

Frohmann defende a pertinência do uso da análise do discurso como um método multidisciplinar capaz de fornecer uma contextualização, uma das principais vantagens da pesquisa qualitativa. No âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação (library and information science - LIS), a formação discursiva de Michel Foucault é um método de pesquisa útil.

“Pelo menos desde 1876 até os dias atuais, os discursos de LIS são completamente interligados com formas institucionais específicas, através do qual o poder sobre a informação, os seus usuários, e seus usos é, foi, e continuará a ser exercida. Estes discursos incluem fala especializada sobre a informação, a sua organização, quem a usa e quem não, o que seus usos são, foram ou poderiam ser, os papéis sociais e culturais das organizações responsáveis por isso, as análises introspectivas do profissional e até mesmo pessoais, identidades dos seus detentores, e os pronunciamentos programáticos dos seus teóricos que falam sobre como essas coisas devem ser faladas” (FROHMANN, 1994 : p.121).

Segundo Foucault, para entender a formação discursiva é necessário elucidar as regras de formação do objeto, seu regime de existência enquanto objetos do discurso. Nesse sentido ele aponta três direções: a) demarcar inicialmente as superfícies de emergência, onde surge, "a possibilidade de limitar seu domínio, de definir aquilo de que se fala, de dar-lhe o status de objeto - ou seja, de fazê-lo aparecer, de torná-lo nomeável e descritível"; b) a descrição das instâncias de delimitação, quem define o objeto do discurso; c) analisar as grades de especificação, especificidade, "trata-se dos sistemas segundo os quais opomos, associamos, regрупamos, classificamos, derivamos" (FOUCAULT, 2012, p.50-51).

### 3. Classificar

Un resumen proporciona información sobre O ato de classificar é uma preocupação que surge com a própria evolução do homem, que anseia por criar mecanismos de organização e repre-

sentação do pensamento. Como aborda POMBO:

[...] “nada nos parece mais "natural", óbvio e indiscutível que as classificações dos entes, dos factos e dos acontecimentos que constituem os quadros mentais em que estamos inseridos. Elas constituem os pontos estáveis que nos impedem de rodopiar sem solo, perdidos no desconforto do inominável, da ausência de "idades" ou "geografias””. (POMBO,1998: p.19)

A nossa visão de mundo, as tentativas de organizar e representar o conhecimento são impregnadas de valores em contexto determinados. Portanto, quando classificamos estamos categorizando pelo nosso viés, clivados pelo nosso pensamento e pelo nosso contexto socio-histórico.

Barbosa (1969) define a classificação como um processo que reúne o livro em grupos segundo o seu assunto e enquadrando-os em um sistema pré-estabelecido. Dando desta forma "um lugar certo na coleção".

Do ponto de vista religioso, Eco (2000, p. 15) assinala que interpretação hermenêutica pode introduzir viés à compreensão religiosa.

“Historicamente, o fundamentalismo religioso é um princípio hermenêutico, ligado à interpretação de um livro sagrado. O fundamentalismo ocidental moderno nasce nos meios protestantes dos Estados Unidos, no século XIX, e caracteriza-se pela vontade de interpretar literalmente as Escrituras, em particular no que concerne às observações sobre cosmologia, quando a ciência da época parecia negar a veracidade do conto bíblico. Onde, é claro, a recusa frequentemente intolerante a qualquer interpretação alegórica e a qualquer forma de educação que ponha em dúvida as Escrituras - como se verificou por ocasião da polémica sobre a teoria de Darwin.”

De acordo com Apostel (apud POMBO, 1998, p. 19-33), a classificação apresenta as seguintes características,

1. cada classificação tem por detrás um determinado mecanismo classificador que executa, melhor ou pior, as operações necessárias à classificação,
2. cada classificação persegue uma mais ou menos sistemática multiplicidade de fins que, em última análise, vão determinar a sua estrutura,
3. cada classificação exerce-se sobre um domínio da realidade cujas estruturas internas tornam mais ou menos fácil as operações necessárias à classificação,
4. cada classificação constrói-se no contexto das classificações precedentes do mesmo domínio, ou seja, há uma inexorável historicidade das classificações ao longo da qual os domínios classificáveis podem ser modificados, as divisões podem

ser completadas, novos critérios de classificação podem ser acrescentados,

5. para cada classificação existe um produto externo da atividade classificadora que se apresenta como uma árvore genealógica mais ou menos regular, isto é, toda a classificação supõe uma dupla operação: o estabelecimento de equivalências entre classes do espaço classificatório global; o estabelecimento de hierarquias entre subclasses no interior das classes previamente estabelecidas.

A classificação bibliográfica, também constitui-se de um instrumento verbal de representação da informação e a forma de organizar os registros do conhecimento. As questões sobre organização desses registros, e a própria organização do conhecimento, são abordadas pela Biblioteconomia e Ciência da Informação, campos de estudos para resolver os problemas de ordenação e acesso ao conhecimento

### 3.1. Superfície de emergência das classificações

O processo de classificação dos saberes e dos seres de Aristóteles embasou os sistemas de classificação bibliográficos, isso objetivando simplificar e facilitar o livre acesso a documentos. As classificações bibliográficas não deixam de ser classificações do conhecimento e utilizam de termos originalmente filosóficos resignificando e adaptando as especificidades da classificação pretendida. (ANJOS, 2008)

Historicamente, conhecemos o trabalho precursor de Ranganathan que introduziu o termo faceta e a Classificação de dois pontos e Dewey com o sistema numérico decimal.

Contudo, Esteibar (1984) analisa o manuscrito "Idée, d'une bibliothèque" escrito por Leibniz provavelmente no final do século XVII e o trabalho de Ott Christoph Hilgenberg intitulado "Zur Entstehung", e sugere que Dewey conheceu os intentos de Leibniz.

Segundo Esteibar, Leibniz enfoca a importância da do intercâmbio universal do conhecimento para o progresso da ciência e postula a biblioteca como um lugar de uso. A conjunção entre ciência, técnica e entretenimento resultando em uma biblioteca enciclopédica.

A proposta de Leibniz, ainda segundo Esteibar, utilizava uma notação numérica universal para possibilitar o intercâmbio de conhecimento entre sábios de diferentes países.

Dewey enfatizou meios eficientes para alcançar a missão cultural da biblioteca.

[...] 'Durante meses imaginei, noite e dia, que deveria haver, em alguma parte, uma solução satis-

fatória. No futuro teríamos milhares de bibliotecas, a maioria das quais aos cuidados de pessoas com pequena capacidade ou escasso adestramento. O primeiro requisito da solução há de ser a maior simplicidade possível. O provérbio dizia 'simples como a, b, c', mas ainda mais simples do que isso era 1, 2, 3. Após meses de estudo, um domingo, durante um longo sermão do pastor Stearns, enquanto o encarava com firmeza sem lhe ouvir uma palavra, e absorvida a mente no problema vital, a solução coruscou-me ante os olhos, a ponto de fazer-me saltar da minha cadeira e de quase levar-me a gritar 'Eureka!' Consistia ela em alcançar a simplicidade absoluta empregando os mais simples símbolos conhecidos, os algarismos arábicos na qualidade de decimais, com o zero revestido da significação usual, a fim de numerar uma classificação de todo o conhecimento humano impresso; completando tal expediente pelos símbolos que, depois dos números, eram os mais simples, ou seja, a, b, c, e indexando todos os títulos das tabelas, de forma que seria mais fácil usar a classificação com 1.000 títulos assim ajustados, do que os 30 ou 40 títulos que reclamam cuidadoso estudo antes de serem utilizados." (SCHELLENBERG, 1980, p. 11) apud SOUSA, 2007, p. 12-13)

Segundo Frohmann seus procedimentos tecnoburocráticos correspondem uma ordem cultural em que a informação desejada por leitores é construída pelos elementos de uma classificação burocratizada, mecanizada e racionalizada de assuntos do livro que não são controladas por um guardião da alta cultura tradicional, como almejado por ele, a autoridade cultural passou a gestores profissionais de capital intelectual.

### 3.2. Instâncias de delimitação

A Classificação Decimal de Dewey (CDD), foi idealizada por Melvil Dewey, bibliotecário norte-americano de visão pragmática e funcionalista. O intento de Dewey era criar uma ferramenta prática de fácil aplicação de forma responder as questões pragmáticas de organização da informação com vistas rapidez de na localização do item e o livre acesso as estantes. Essencialmente a CDD é uma classificação com base no conhecimento, estruturada hierarquicamente, constituindo de uma série de dez classes principais que correspondem a disciplinas tradicionais ou área de estudo, subdivididas sucessivamente. O desenvolvimento é ilimitado. Quanto aos princípios de divisão parecem provir da lógica, da tradição e da prática (ANJOS, 2008, p. 170).

A Classificação Decimal Universal (CDU), concebida por Paul Otlet e Henry La Fontaine como intuito de organizar um repertório bibliográfico universal de trabalhos publicados em qualquer lugar do mundo desde a invenção da impressa. Otlet não pensava na ordenação de livros na

estante e sim no estabelecimento de relações entre dados informacionais visando o uso da informação. Adaptado do sistema de Dewey, a CDU retoma as classes principais da CDD (reflete disciplinas tradicionais) e a sua notação decimal. A classificação de estrutura hierárquica segue uma ordem sistemática que parte do geral para o particular, do todo para a parte, do gênero para a espécie etc., porém se afasta do modelo original (ANJOS, 2008, p. 178).

Anjos apresenta uma sumarização em forma de tabela que nos possibilita visualizar as principais características dos sistemas de classificação: Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU) e a Classificação da Biblioteca Library of Congress (LCC).

Data	Classificação	Características
1876	CDD	Hierarquia geral; Racionalismo rege a divisão; Notação decimal pura; Divisão do conhecimento em 9 classes principais.
1905-1907	CDU	Hierarquia universal; Notação não rigorosamente decimal, mas mista, praticada em função da necessidade; Divisão do conhecimento em 9 classes principais; Uso de procedimentos sintáticos que multiplicam as possibilidades de uso.

Tabela 1: Principais características dos sistemas de classificação. Fonte: ANJOS, 2008, p. 226.

### 3.3. Grades de especificação

A aplicação do conceito de formação do discurso pode fornecer novos elementos de análise de sistemas de classificação. Imaginado livros arranjados em prateleiras de uma biblioteca por um profissional qualificado, pode-se legitimamente perguntar o por que dos itens estarem organizados de uma forma e não outra. Certamente o bibliotecário responderia que os livros são organizados de acordo com a proximidade do assunto e de acordo com o sistema de classificação adotado.

Coleções em bibliotecas podem, por exemplo, ser organizados dentro dos dez programações do sistema de Classificação Decimal de Dewey, ou seja, classe 000-900. A ideia de uma formação discursiva encena o mesmo princípio que o arranjo de livros em uma prateleira. Há algo além dos próprios documentos que permite

que o catalogador reúna ou disperse um grupo de documentos.

Plácida faz uma breve abordagem sobre a cobertura das religiões modernas e religiões étnicas não são cobertas pela LCC nos 2 primeiros níveis da classificação hierárquica. A CDU se refere às religiões modernas e étnicas em uma subclasse (290), já a CDU sob o título estranho de “religiões não providas para outro lugar” (299). Aparentemente, esta é uma cobertura incompleta e não sistemática. A CDU se refere à religião moderna na classe dos movimentos espirituais modernos. Religiões étnicas são cobertas pela CDU nos cultos menores e religiões (25), mas a cobertura é

Um estudo feito por Eisenhart (1960), aborda sobre as dificuldades das bibliotecas teológicas americanas devido a inadequação da classe de Teologia aos sistemas de classificação CDU, CDD e LC. Nesse estudo, ela aponta que mesmo as questões do passado remoto podem causar incomodo ao classificador, como por exemplo, a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto que gerou um grande volume de estudos a seu respeito, exigindo novas interpretações quanto a classificação bibliográfica.

Outra questão que causa embaraço ao classificador é a orientação / tradição religiosa por trás do sistema de classificação. Como por exemplo, Os de religiosidade popular que ficam classificados em Folclore, e a literatura que trata Deus sem religião? Como achar enunciados válidos aos temas que abrangem as atuais investigações do campo de Ciência da Religião? Como pensar um sistema um sistema de representação informação em Ciência da Religião a partir do conceito de formação discursiva?

Ao colocarmos lado a lado a classe de Religião dos sistemas CDD e CDU e Dewey, percebe-se o viés religioso predominante cristão que a CDD ainda mantém na estrutura da classe principal da classe, que de alguma forma privilegia o discurso religioso cristão.

CDD	CDU
<b>200 - Religião</b>	2 - Religião. Teologia
<b>210 - Filosofia e Teoria da religião</b>	21 - Religiões pré-históricas e primitivas
<b>220 - Bíblia</b>	22 - Religiões originárias do Extremo Oriente
<b>230 - Cristianismo</b>	23 - Religiões originárias do subcontinente indiano. Hinduísmo em sentido lato

<b>240 - Ética cristã e Teologia devocional</b>	24 - Budismo
<b>250 - Congregações cristãs e Teologia pastoral</b>	25 - Religiões da antiguidade. Cultos e religiões menores
<b>260 - Sociologia cristã e Teologia social cristã</b>	26 - Judaísmo
<b>270 - História do cristianismo</b>	27 - Cristianismo. Igrejas e denominações cristãs
<b>280 - Denominações cristã</b>	28 - Islamismo
<b>290 - Outras religiões</b>	29 - Movimentos espirituais modernos

Tabela 2: Classe principais

Acredita-se que pensar os sistemas de classificação, à luz do conceito de formação discursiva, implica assumir que os dispositivos de representação da informação não se referem a instrumentos neutros e alheios ao tempo histórico no qual foram concebidos. Além disso, é preciso compreender que os arranjos biblioteconômicos, decorrentes de tais dispositivos, efetivam formas de classificação e recuperação da informação demarcadas por hierarquizações e contextualizações pensadas na origem dos sistemas e reiteradas em novas edições. Dessa perspectiva, a transformação da produção do conhecimento e a movimentação sócio-histórica pode, nesses contextos, ser categorizada por um instrumento classificatório que, por vezes, reflete e dialoga pouco com as transformações em curso.

Refletir, sobre a dimensão discursiva dos sistemas de classificação bibliográficas implica, assim, em ampliar o escopo formativo dos profissionais da informação para que possam compreender as implicações do seu gesto classificatório e os limites do enquadramento classificatório proposto nos processos de oferta e circulação do saber.

#### 4. Considerações finais

A proposta da classificação bibliográfica como forma de ordenação de livros nos suscita uma certa "rigidez" na ação do bibliotecário. Conforme aborda Radford, pode ser interpretado como uma imagem de flagelação, semelhante ao tapa na palma da mão com um bastão dado por um pai autoritário ou o professor, no usuário que não devolver o texto para o seu devido lugar pelo tempo designado. A imagem da biblioteca perfeita, o resultado final dos esforços do bibliotecário, é a de um lugar onde tudo é em última

instância responsável por, de volumes fechados. (RADFORD: 1998:619)

Radford ao explorar o ensaio "A biblioteca fantástica" de Foucault evidencia que o filósofo desenvolve uma noção em que esses opostos se conjugam para formar uma nova noção, a incorporação de ordem na biblioteca está em contraste direto com a noção de fantasia.

O coração da análise de Foucault é a alegação de que os reinos da biblioteca e do fantástico não podem mais ser mantidas separadas. Foucault (1967/1977) escreve que o "domínio de fantasmas não é mais a noite, o sono da razão, ou o vazio incerto que está diante de desejo, mas, pelo contrário, a vigília, a atenção incansável, erudição zelosa, e uma vigilância constante". (FOUCAULT citado por RADFORD, 1998: 628)

Liberto ou preso a uma formação discursiva o bibliotecário da Biblioteca fantástica de Foucault pode classifica e incorporar um novo livro a ser arquivado juntamente com tantos outros, mas na realidade amplia o espaço que os livros existentes podem ocupar. Ele recupera livros (mostra) em detrimento de outras (esconde), isso em um único movimento, "ele faz com que eles brilhem e desaparecem".

Nesse contexto, parece paradoxal que a liberdade religiosa seja um dos principais direitos do homem incluídos em tratados internacionais e, ao mesmo tempo representar aquele que é mais frequentemente ameaçado por formas diversas de intolerância.

A ação discursiva pressuposta nos aparatos informacionais que orientam a organização da informação, por vezes, parece subjugar ou ignorar o papel determinante que a mediação informacional pode aportar aos processos de produção do conhecimento. Se por um lado a leitura radical do sistema de crenças religiosas parece turvar os avançados do conhecimento, por outro lado, nota-se no campo da Organização da Informação, tendência dogmatizante em relação ao alcance e à neutralidade presumida dos instrumentos de representação da informação.

O propósito deste estudo foi explorar inicialmente questões para análise futura, sendo oportuno salientar que será objeto de estudo do discurso que os sistemas de representação da informação promovem dão conta das formas de pensar a religião no alvorecer do século XXI.

## 5. Agradecimentos

Agradecimentos são devidos ao CNPq e a Fapemig no desenvolvimento do presente trabalho.

## Referencias

- Anjos, L. (2008). *Sistemas de classificação do conhecimento na Filosofia e na Biblioteconomia: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta*. 291 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- Barbosa, Alice (1969). Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.
- Eco, Umberto (2000). *Definições léxicas*. IN: FORO INTERNACIONAL SOBRE INTOLERÂNCIA, 1997, Paris, França. A intolerância: Foro Internacional sobre a intolerância. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Eisenhart, Ruth (1960). *The Classification of Theological Books*, Library Trends 9 (April 1960): 263.
- Esteibar, Belén Atuna (1-6 de octubre de 1984). Apuntes para historia de las ciencias de la documentarión: la concepción leibniziana de una biblioteca. Actas del III Congreso de la Sociedad Española de Historia de las Ciencias, San Sebastian.
- FORO INTERNACIONAL SOBRE INTOLERÂNCIA, 1997, Paris, França. A intolerância: Foro Internacional sobre a intolerância. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- Foucault, Michel (2013). A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga Sampaio. 23. ed. São Paulo: Loyola. 74 p.
- Foucault, Michel (2012). Arqueologia do saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro : GEN : Forense. 254 p.
- Frohmann, Bernd (1994). The Dewey Decimal Classification as technobureaucratic discourse. Home Page. Researchs. Recuperado 04-12-2014, de <http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann.html/>.
- Pombo, Olga (1998). Da classificação dos seres à classificação dos saberes. *Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa*, Lisboa, n. 2, 1998. p. 19-33.
- Radford, G.P. (1998), "Flaubert, Foucault, and the Bibliothèque Fantastique: toward a postmodern epistemology for library science", *Library Trends*, v. 46, n. 4, pp. 616-34.
- Sousa, Renato Tarciso Babosa de. Os princípios da teoria da classificação e o processo de organização de documentos de arquivo. *Arquivo & Administração*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros. v.6, n. 1, jan./jun. 2007, p. 5-26.

